

— Coordenação —

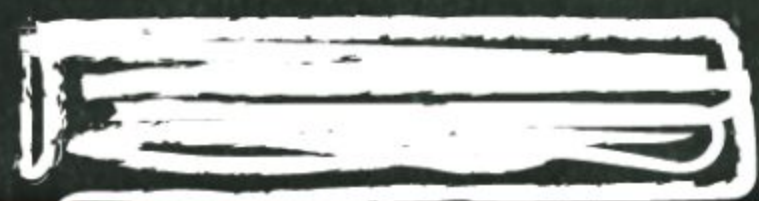
Luísa Antunes Paolinelli e Mário Fortes Santos

Diálogos

Cruzados

Que educação para o século XXI?

 EDIÇÕES ESGOTADAS



Intervenientes

Adelino Calado

Annabela Rita

Ariana Cosme

Carlos Fiolhais

Carlos Neto

Celso Ameixa

Dionísio Vila Maior

José Eduardo Franco

José Pacheco

José Pedro Trindade

Luísa Antunes Paolinelli

Mário Fortes

Raquel Varela

Roberto della Santa

Rui Mendes

Santana Castilho

Sara Bahia

Teresa Adão

1.ª edição | outubro, 2024

 EDIÇÕES ESGOTADAS

Porto | Lisboa | Viseu | Aveiro

www.edicoesesgotadas.com
geral@edicoesesgotadas.com

© 2024

Direitos reservados para Edições Esgotadas, Lda.

Título Diálogos Cruzados - Que educação para o século XXI?

Coordenação © Luísa Antunes Paolinelli e Mário Fortes Santos

Organização e revisão Cátia Vieira Pestana

Fixação de texto Sandra Correia, José Júlio Curado, Luísa Antunes
Paolinelli, Mário Fortes Santos, Cátia Vieira Pestana,
Pedro Panhoca da Silva

Coleção Saber | n.º 48

Revisão de Texto Ana Maria Oliveira | Edições Esgotadas, Lda.

ISBN 978-989-9155-81-7

Depósito Legal 538339/24

Impressão e Acabamento Tipografia Beira Alta, Lda.

Execução Gráfica Edições Esgotadas, Lda.

A edição dos textos obedece ao Novo Acordo Ortográfico por decisão dos coordenadores e não dos autores.

Coordenação

**Luísa Antunes Paolinelli e
Mário Fortes Santos**

Diálogos Cruzados

Que educação para o século XXI?

NOTA DOS COORDENADORES	9
À guisa de Apresentação, peço licença para participar desse diálogo - Maria Lucia M. Carvalho Vasconcelos	11
Referências.....	23
PAINEL 1 - “A NATUREZA DO BRINCAR, EMOÇÕES À SOLTA”	25
A importância do brincar - Carlos Neto.....	27
O sistema de ensino vigente.....	31
O Brincar como ferramenta de construção da personalidade - Mário Fortes Santos.....	32
Mudar o paradigma - Rui Mendes.....	34
Formar para o Brincar - Carlos Neto.....	37
Carlos Neto.....	43
A importância do brincar na aquisição de conhecimentos - Rui Mendes.....	44
A concepção do espaço no ensino pré-escolar - Mário Fortes.....	45
Uma mensagem final - Carlos Neto.....	47
Mário Fortes Santos.....	49
Rui Mendes.....	50
Carlos Neto.....	50
PAINEL 2 - SONHAR ACORDADO: CRIATIVIDADE NA ESCOLA	51
Sonhar e criar - Sara Bahia.....	53
Flexibilidade Curricular - Ariana Cosme.....	55
A educação visual na promoção da flexibilidade, da autonomia e do trabalho criativo - José Pedro Trindade	59
A criatividade na promoção da confiança e da eficiência - Celso Ameixa.....	62
A avaliação enquanto promoção do conhecimento - Sara Bahia.....	64
O processo de criatividade - Ariana Cosme.....	65
A instrumentalização das artes - José Pedro Trindade.....	69
A avaliação na disciplina artística - Celso Ameixa.....	70
José Pedro Trindade.....	71
A importância do professor na construção do conhecimento - Ariana Cosme.....	72

A escola enquanto elevador social e o impacto da Pandemia - Ariana Cosme.....	74
Sara Bahia.....	76
A expressão plástica à distância - José Pedro Trindade.....	77
Sonhar com os pés assentes na Terra - Celso Ameixa.....	78
PAINEL 3 - “O ENSINO À DISTÂNCIA”	79
A saúde mental dos professores durante a Pandemia e o designio da Educação - Raquel Varela.....	81
O ensino à distância - Roberto della Santa.....	87
Porque é que as crianças não gostam da escola? - Raquel Varela.....	93
O impacto da Pandemia: a que sociedade serve esta escola? - Roberto della Santa.....	96
PAINEL 4 - “CONTRA A INDIFERENÇA”	101
A Educação Global de rosto Humano - José Eduardo Franco.....	103
O que é que a educação permite – ou pode permitir – hoje? - Carlos Fiolhais.....	107
A educação como instrumento contra a indiferença - Luísa Paolinelli.....	112
O “homem novo”, o homo fraternus - José Eduardo Franco.....	117
O futuro das sociedades modernas - Carlos Fiolhais.....	119
A escola ideal - Carlos Fiolhais.....	122
A escola contra a indiferença - Luísa Paolinelli.....	123
José Eduardo Franco.....	126
Que futuro? - Carlos Fiolhais.....	127
José Eduardo Franco.....	127
Luísa Paolinelli.....	128
PAINEL 5 - “A CIÊNCIA NA ESCOLA”	131
A Ciência em Portugal - Professora Annabela Rita.....	133
Do saber à ciência - Dionísio Vila Maior.....	137
A essência Humanista do ensino - Dionísio Vila Maior.....	140
A importância das artes na escola - Teresa Adão.....	143

O processamento da informação e a representação do conhecimento - Teresa Adão.....	146
Annabela Rita	147
Dionísio Vila Maior.....	149
Uma mensagem para a escola neste Horizonte XXI - Annabela Rita.....	150
Dionísio Vila Maior.....	150
Teresa Adão.....	151
PAINEL 6 - “EMERGÊNCIA NA EDUCAÇÃO”.....	153
A linhas orientadoras para o próximo ano letivo - Adelino Calado.....	155
O ensino em Portugal à luz do nosso século - José Pacheco.....	156
O papel do Professor - Adelino Calado.....	158
Pandemia: uma conjuntura para mudar a escola - Adelino Calado.....	159
José Pacheco.....	161
Adelino Calado.....	163
José Pacheco.....	164
Adelino Calado.....	164
AUTORES.....	165

te a ti próprio”, inscrita no templo de Delfos. E o que integra tudo é a narrativa, o episódio que é contado e que permite a abordagem do problema de diferentes pontos de vista. Sobre o que é o homem e as respostas múltiplas sobre o prazer de o descobrir: ele descobre e a Esfinge/os e medos dissolve/m-se. Este pequeno episódio mostra-nos o que hoje autores como um Edward O. Wilson, com o conceito de “consiliência” (“Consilience - The Unity of Knowledge”, 1998), e outros, com o de “consciência”, defendem: um conceito tenta atravessar todas as ciências e mostrar que o processo de conhecimento é o mesmo nas diferentes áreas do saber e, portanto, temos que saber são quais os seus mecanismos, etapas, critérios... e, sem dúvida, se mostrarmos prazer nisso, se esclarecermos o processo, contribuiremos para que o outro também tenha o mesmo prazer e queira ter esse prazer, queira aprender.

Eu diria que isto mostra que a arte e a ciência estão juntas. A pergunta da Esfinge é uma pergunta na área da filosofia, a ciência da época, mas também um episódio da arte, e, de tal forma determina a arte, que ainda hoje falamos nela. A arte e a ciência estão juntas. No fundo, como disse o Professor Fernando Cristóvão, “a literatura é a antropologia das antropologias”, ou seja, as humanidades são o lugar, a instância onde todos os conhecimentos se encontram de formas diferentes, acessíveis para aqueles que não são especialistas.

Dionísio Vila Maior

As questões da motivação e do prazer estão, de facto, inter-relacionadas e, se falamos no processamento da informação e representação de conhecimento, isto reenvia-me, de imediato, para aquilo que Italo Calvino propôs para o ensino do próximo milénio e que reenvia, de novo, e como diz a Professora Annabela Rita. Nós encontramos muitas respostas na literatura e a literatura serve para isso mesmo também, é a representação de alguma coisa, mas também serve para nos ajudar a ver o mundo de uma outra forma, se calhar, recorde por exemplo aquela questão da leveza e que me faz lembrar, que no fundo também é um dos ensinamentos centrais que eu trabalho com os meus alunos,

Ele é o humano, que é divino, ele é o divino, que é humano, mas está a dizer que aquele Menino Jesus, que é divino, se tornou humano. Nós nunca podemos perder o sentido infantil da vida. Eu procuro transmitir isto com toda a gente com que trabalho, com todos os grupos com que trabalho, com os meus alunos, com os meus amigos do coro Mozart, os meus coralistas, nunca perder o sentido infantil da vida. Nós podemos ser divinos também pelo sentido infantil, a cantar, a encontrar, a achar muito interessante aquelas pedrinhas que estão no chão. O que é que advém daí? Primeiro, ele nunca olha a Medusa, mesmo morta ele não olha uma Medusa diretamente, usa sempre o escudo. O que é isso me poderá ensinar, como é que nós podemos aplicar isso o aluno?